Editora Abril
PLACAR
A campanha de PLACAR pelo fim da violência do futebol
Futebol, Sexo e Rock & Roll
Nº 1114-B Abril de 1996 · R$ 4,50
PAZ
10 soluções para acabar com a selvageria nos estádios
por Amoroso • Zagalo • Renato Gaúcho • Luis Fernando Verissimo • Nando Reis • Joelmir Beting e outras personalidades
CASO VOCÊ QUEIRA ADQUIRIR ESTA EDIÇÃO SEPARADAMENTE LIGUE PARA (0800) 141088

Pelé e sua mãe, Celeste, na Vila Belmiro

BOB WOLFENSON

Se você é homem, leve sua mãe ao estádio

No ano passado, PLACAR não teve medo de botar a mãe no meio para iniciar uma campanha pela paz nas arquibancadas. Afinal, ninguém se mete em briga com a mãe do lado. Pelé, Zico e Sócrates, grandes astros do futebol, deram o exemplo

Sócrates e sua mãe, Guiomar, no Estádio Santa Cruz, em Ribeirão Preto

Zico e sua mãe, Matilde, no Maracanã

Existe

Dez personalidades entram na luta e apresentam suas idéias para acabar com a violência no futebol

NANA MORAES

RENATO
atacante do Fluminense

"Tem que deixar o torcedor violento no mínimo um ano preso. Hoje o cara paga 10 reais de fiança e cai fora. Não acontece nada. Isso é uma grande sacanagem. Fico puto quando vejo briga no meio da galera. Por que o babacão não ficou em casa?"

OSCAR CABRAL

ZAGALO
técnico da Seleção

"Essas medidas drásticas que foram adotadas pela polícia afastaram o público. Mas isso acontece só num primeiro momento. Quando as pessoas perceberem que a violência parou, a coisa muda. E o público volta."

"A paz só voltará aos estádios quando os clubes assumirem a responsabilidade pela violência. Se eles não agirem, nada vai mudar. A culpa também é das equipes. Muitos clubes precisam parar de financiar essas torcidas uniformizadas."

LUIS FERNANDO VERISSIMO
escritor

BIA PARREIRAS

NETO
jogador do Araçatuba

"Existem três soluções. Primeiro, só teremos paz de novo quando acabarem com as torcidas uniformizadas. Em segundo lugar, a polícia tem que ser mais bem preparada. Não adianta os policiais enfrentarem os caras sem treinamento especial. Minha última sugestão é fazer como na Colômbia. Lá, não existe separação de torcida. Sozinho ninguém faz nada."

solução

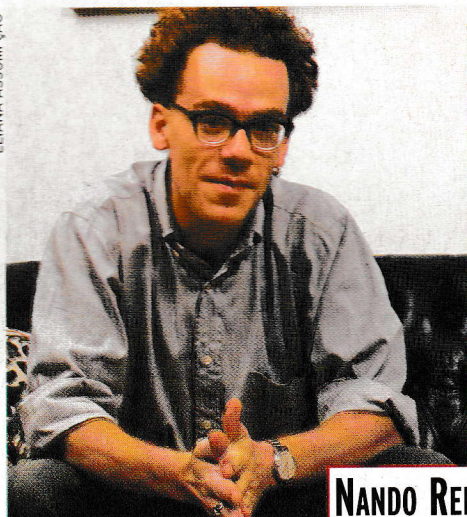
"Você só resolve o problema se desmoralizar a torcida uniformizada. A mídia também tem culpa. Quantas vezes não vi esses marginais serem exibidos como heróis na televisão? Tem que ser o contrário. Eles precisam ser exibidos como panacas. Se as uniformizadas voltarem, o estádio inteiro deveria gritar: 'Panacas. Panacas. Panacas'. A solução mais eficaz é a punição social."

REGIS FILHO

JOELMIR BETING
comentarista econômico

"Brigar é a única forma de afirmação desses jovens. A sociedade precisa encontrar um jeito de oferecer alguma perspectiva para eles. Pense no moleque: ele não tem emprego, não tem o que comer, não tem nada. Acabar com a violência significa mudar a sociedade."

PLÍNIO MARCOS
dramaturgo

ELIANA ASSUMPÇÃO

NANDO REIS
baixista dos Titãs

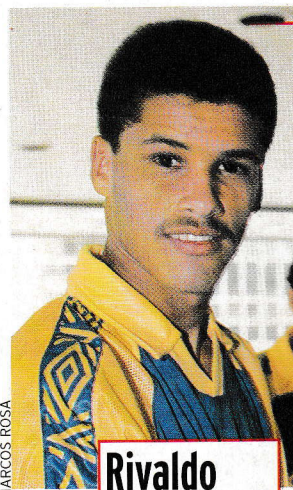
"As torcidas uniformizadas não são as únicas culpadas. Os dirigentes montam campeonatos estapafúrdios e ninguém fala nada. Campeonatos melhores ajudariam a diminuir a violência. É óbvio e simples: se o jogo é bom e vale alguma coisa, o moleque pára de brigar."

PAULO JARES

"Cada jovem que for ao jogo deveria levar a mãe, tios, gente mais velha. Se o cara percebe que tem velhos e crianças no pedaço, ele fica inibido para brigar."

AMOROSO, meia do Guarani

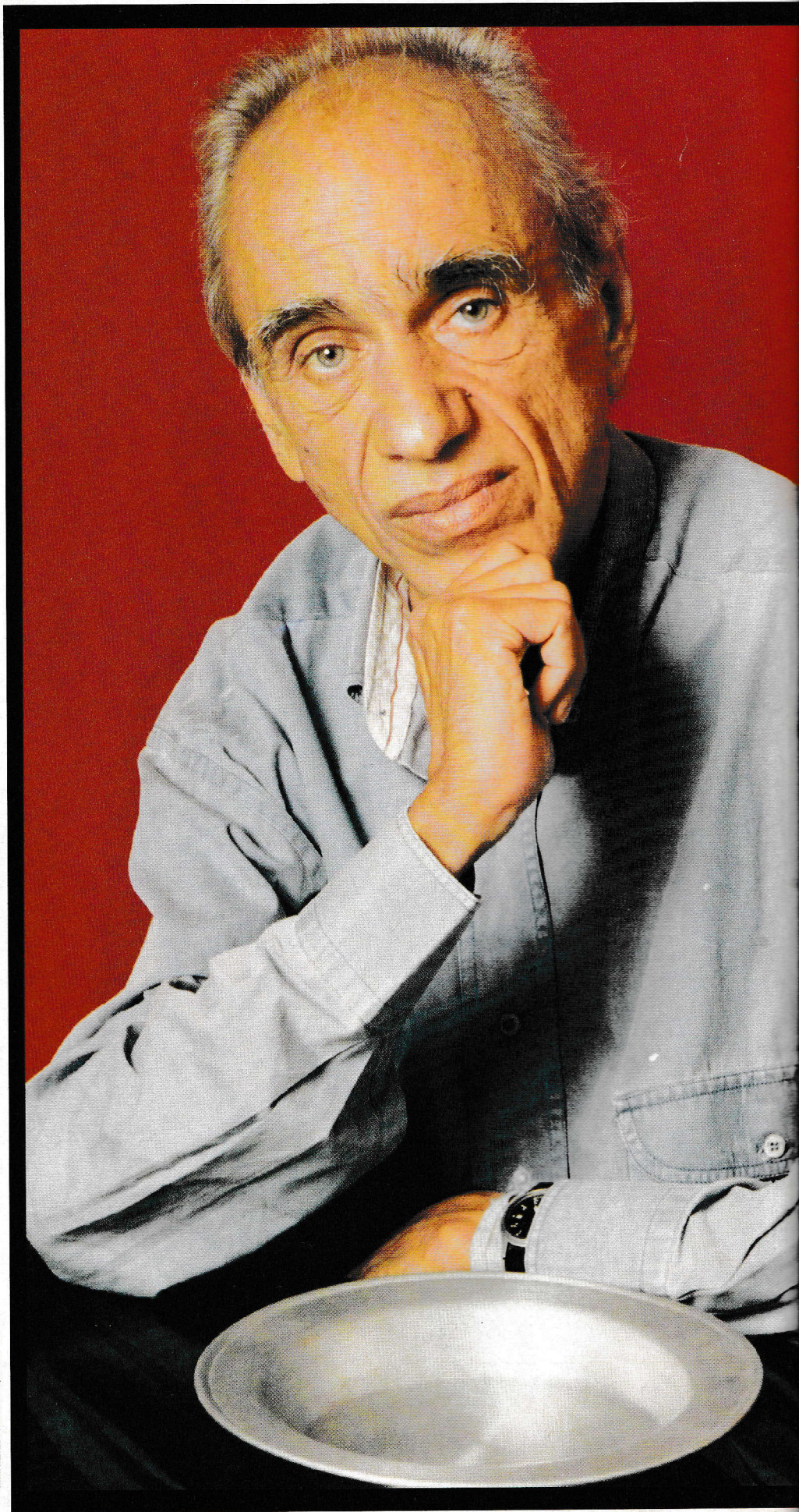
"A violência está aí na sociedade e isso tem repercussão nos estádios. Precisa melhorar o país, a polícia, tudo."

SÉRGIO CABRAL
escritor e jornalista

MARCOS ROSA

Rivaldo
meia da Palmeiras

"Uma solução é forçar a união entre as torcidas A televisão deveria chamar integrantes de todas as torcidas e mostrar para o Brasil inteiro que se eles não pararem com essa palhaçada quem perde é o futebol."

Fome de bola

MARIZILDA GRUPPE/AG. O GLOBO

São dois gols com um chute só. É possível doar alimentos para a campanha do sociólogo Betinho e ainda ajudar na pacificação das torcidas organizadas

Os artistas também entraram de sola na luta contra a violência nos estádios. O primeiro passo foi escalar o *"Fome de Bola"*, um time formado em 1993 por atores e cantores como Marcos Winter, Léo Jaime, Paulo Gorgulho, Ângelo Antônio e Marcos Palmeira, capitaneados por Chico Buarque. Esses artistas emprestaram seu prestígio para pedir paz nos estádios.

Possibilitaram também que o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, integrasse algumas das principais torcidas uniformizadas do país à campanha. Depois de uma reunião com Betinho, em setembro, elas se comprometeram a arrecadar alimentos, formando uma espécie de comitê da Campanha da Fome. "O caminho para a paz nos estádios não é a repressão, mas mobilizar as torcidas para algo positivo", argumenta Betinho.

Antes disso, o *"Fome de Bola"* já participara da promoção do clássico entre Palmeiras e Corinthians, em setembro do ano passado. Cerca de 25 000 espectadores foram ao Pacaembu, contribuindo com cestas básicas. Um processo semelhante ao utilizado pelo time de Chico Buarque desde 1993. Até hoje, a equipe excursiona por todo o país, cobra alimentos como ingresso e já arrecadou cerca de cem toneladas.

Editora Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Vice-Presidente Executivo: Luiz Gabriel Rico

Diretor de Recursos Humanos: Angelo Meniconi
Diretor de Desenvolvimento Editorial: Celso Nucci Filho
Secretário Editorial: Eugênio Bucci
Diretor de Controle de Gestão: Gilberto Fischel
Diretor de Serviços Editoriais: Henri Kobata
Diretor de Publicidade: Orlando Marques

PLACAR

Diretor Superintendente: Nicolino Spina

Diretor de Redação: Marcelo Duarte

Diretora de Arte: Lenora de Barros
Redator-Chefe: Alfredo Ogawa
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Editores Seniores: Luís Estevam Pereira, Milton Abrucio Jr., Sérgio Xavier Filho
Editor Especial: Isney Savoy
Repórteres Especiais: Amauri Barnabé Segalla, Luísa de Oliveira, Sérgio Ruiz Luz, Sérgio Garcia (Rio de Janeiro)
Repórteres: Manoel Coelho, Paulo Vinícius Coelho
Repórter Fotográfico: Pisco Del Gaiso
Chefe de Arte: Renata Zincone Albieri
Diagramadores: Adriana Nakata, Fábio Bosquê Ruy
Coordenador de Produção: Sebastião Silva
Atendimento ao Leitor: Rodolfo Martins Rodrigues

Apoio Editorial
Gerente de Serviços Fotográficos: Davi Moura
Gerente Depto. de Documentação: Susana Camargo
Gerente Abril Press: José Carlos Augusto
Gerente Nova York: Grace de Souza
Gerente Paris: Pedro de Souza

Publicidade
Diretor de Vendas: Dario Castilho Azevedo

Vendas São Paulo
Executivos de Negócios: Cristiane Tassoulas, Moacyr Guimarães
Gerente de Agências: Rogério Gabriel Comprido
Executivos de Contas de Agências: Ana Marta M.G. de Castro, André Chaves M. Leme, Nelma Bissoli
Gerente de Clientes Diretos: Aldo S. Falco
Executivos de Contas de Clientes Diretos: Luiz Marcos Perazza, Mauricio A. Sanches, Renata de Abreu Moreira

Vendas Rio de Janeiro
Gerente de Publicidade: Rogerio Ponce de Leon
Contatos de Agências: Celio Fernando da Silva Robledo, Maria Luciene Ribeiro Lima

Assinaturas
Diretor de Atendimento e Operações: Paulo Vasconcelos
Diretor de Vendas: William Pereira

Circulação
Mauro Calliari

Promoções, Eventos e Novos Negócios
Luiz A. Di Vernieri Jr.

Planejamento e Controle
Gláucio C. Barros

Processos
Gilson A. Del Carlo

Diretor Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes
Diretor Escritórios Regionais: Marcos Venturoso
Diretor Escritório Rio de Janeiro: Ricardo Canella Dias

Grupo Abril

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidentes: Angelo Rossi, Fátima Ali, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, José Wilson Armani Paschoal, Placido Loriggio, Thomaz Souto Corrêa

PLACAR
a torcida unida faz a festa

Futebol, Sexo & Rock'n'roll.

O mundo é uma bola. Num planeta quadrado não haveria futebol, sexo ou rock'n'roll.

W/Brasil